



Beardsley – Salomé (1893)

Art Nouveau

Textos de José Manuel Russo

Introdução

O séc. XIX é marcado pelos mais diversos revivalismos, que pouco contribuíram para a evolução ou qualidade das Artes, sobretudo no campo da Arquitetura. Este Eclétismo (mistura de estilos) é suportado por uma burguesia em constante florescimento económico, consequência das transformações tecnológicas e científicas, mas de baixo nível cultural.

Isto não impede que na Europa (e nos Estados Unidos) não se faça sentir uma necessidade de renovação — já pudemos assistir a novos conceitos trazidos pelo Arts & Crafts em Inglaterra. Aquilo a que genericamente se chama Art Nouveau ou Modern Style é disso um exemplo — uma tentativa de “reformular não só a arte mas toda a sociedade, fazer tábua rasa e recomeçar de novo”.



MACKMURDO — Capa do livro “Wren’s City Churches” de 1883

Apesar da Arte Nova não ter conseguido entrar em Inglaterra, onde o Arts & Crafts estava fortemente implantado, é talvez nesta ilustração, ou até em mobiliário produzido no ano anterior pelo mesmo autor, que se podem ir buscar as origens desta nova expressão artística.

Não há dúvida de que a sua forma pouco tem a haver com o até então utilizado, mas, apesar de tudo, não se pode deixar de sentir que se não existisse uma cultura celta, oriental, gótica, barroca, ou de William Blake ao Arts & Crafts, passando pelos Pré-Rafaelitas, talvez se não pudesse hoje falar em Art Nouveau. Estas influências são por vezes nítidas, mas sempre numa perspectiva inteiramente nova ou inovadora.



Vinhetas de **THE ART JOURNAL** de 1851 e de **VER SACRUM** de 1899

“Os artistas Art Nouveau mostraram uma grande coerência na concepção formal... o naturalismo cedeu o lugar a uma forma estilizada e simplificada. A forma fechada, redonda e flexível, contrasta nitidamente com a forma angulosa quebrada e aberta dos anos 50 e 60.” (Madsen)

Talvez não exista na História da Arte um movimento que se diferencie tanto de artista para artista e de região para região durante um tão curto espaço de tempo (de 1885 a 1910), mas que, apesar de tudo, não impediu que contribuísse para a unificação da linguagem plástica no continente... e em que cada país adotou a sua própria denominação.

Bélgica – Art Nouveau

A Bélgica, berço da Arte Nova, cria um estilo inspirado na natureza vegetal que irá influenciar a produção francesa. Como a França, adoptou a denominação de **Art Nouveau**.

Bruxelles / Brussels

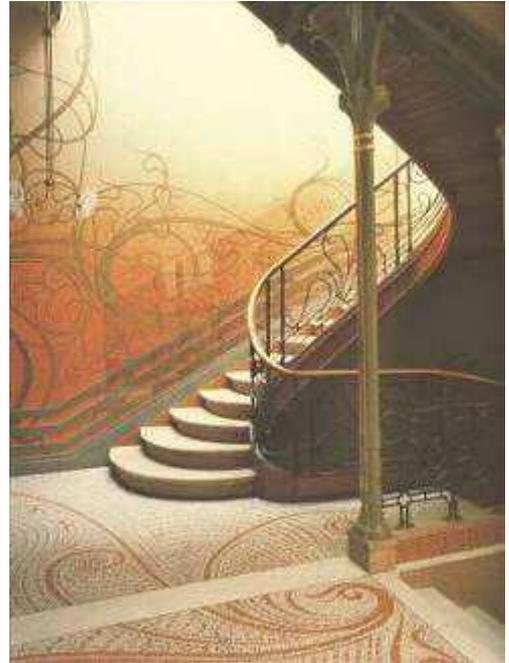
Victor HORTA (1861-1947)

Henri van de VELDE (1863-1957)

Paul HANKAR (1859-1901)

Com **Victor Horta** aparecem as primeiras experiências no campo da arquitectura Art Nouveau, em que as estruturas ficam a «nu», fazendo uso do ferro e do vidro ao nível da fachada – note-se como no Hôtel Tassel (1892-93) esta utilização se integra no conjunto, ondulando uma bow-window que permite aumentar o espaço interior – e a decoração forma com o edifício um conjunto inseparável. Na sua arquitectura, destacam-se o Hôtel Tassel, dois prédios na rue Americaine, o Hôtel Solvay e a Maison du Peuple.

Nota: Hôtel é o termo francês usado para Casa.



Hôtel Tassel – interior, Rue Émile-Janson, n.º 6



*Hôtel Tassel – fachada, Rue Émile-Janson, n.º 6
(1988 © j.m.russo)*

Formado em pintura, **Henry van de Velde** dedicou-se essencialmente ao desenho de objectos do quotidiano. A sua produção denota uma enorme preocupação pela funcionalidade dos objectos, como na Secretária em forma de rim, nada vulgar ainda hoje.

O seu desenho desenvolveu-se até um estilo extremamente simplificado, para a época, mas onde a linha curva continua a dominar a forma – observe-se o mobiliário para a sua casa em Uccle, que denominou de Bloemenwerf (bouquet de flores). Mais tarde partirá para a Alemanha onde fica ligado ao movimento Deutscher Werkbund, uma escola que projecta e dirige e que dará origem à Bauhaus.



Bloemenwerf (1894-95) – sala de jantar e cadeira, Uccle

França – Art Nouveau

Embora dominada por duas escolas, uma em Paris e outra em Nancy, desenvolveu-se um estilo simbólico-estrutural através do uso de formas vegetalistas (à exceção de Lalique que também se inspirou em formas animais). Foi nas Artes Aplicadas ou Decorativas que a Art Nouveau francesa teve a sua expressão máxima.

Paris

Hector GUIMARD (1867-1942)
 Alexandre Louis CHARPENTIER (1856-1909)
 Eugène GAILLARD (1862-1933)
 René LALIQUE (1860-1945)
 Jules CHÉRET (1836-1932)
 Henri TOULOUSE-LAUTREC (1864-1901)
 Alphonse MUCHA (1860-1939)

Hector Guimard é o arquitecto francês da Art Nouveau mais importante, sendo mais conhecido pelas bocas de saída do Metro de Paris (das quais existe uma em Portugal na estação das Picoas, em Lisboa). De entre outras obras suas, destacam-se a Villa Flore, a École Humbert de Romans e Castel Béranger.



Metro de Paris (1899-1900) – boca de saída
 (2002 © i.m.russo)



Majorelle (1900) – corrimão de escada

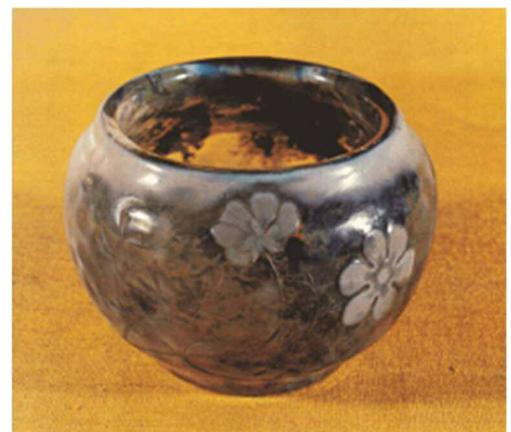


Castel Béranger (1894-98) – portão, Paris
 (2017 © j.m.russo)

Nancy

Émile GALLÉ (1846-1904)
 Louis MAJORELLE (1836-1932)

Émile Gallé, fundador da Escola de Nancy, foi exímio na arte do vidro – utilizou métodos ancestrais (nomeadamente os da antiga Roma) para obter um efeito translúcido aplicados aos motivos florais e vegetais.



Pote de vidro (1884)

Escócia – Liberty Style

A Grã-Bretanha, onde ainda impera o Arts & Crafts, mostrou-se fechada à difusão do Modern Style.

Só na Escócia foi possível desenvolver um estilo com características diferentes das do continente – não permitindo que a decoração possuísse o objecto. A Escola de Glasgow baseou-se num estilo geométrico linear bidimensional onde as influências das culturas celta e oriental são nítidas.

Arthur MACKMURDO (1851-1942)

Aubrey BEARDSLEY (1872-1898)

Glasgow

Charles Rennie MACKINTOSH (1868-1928)

Margaret MACDONALD (1865-1933)

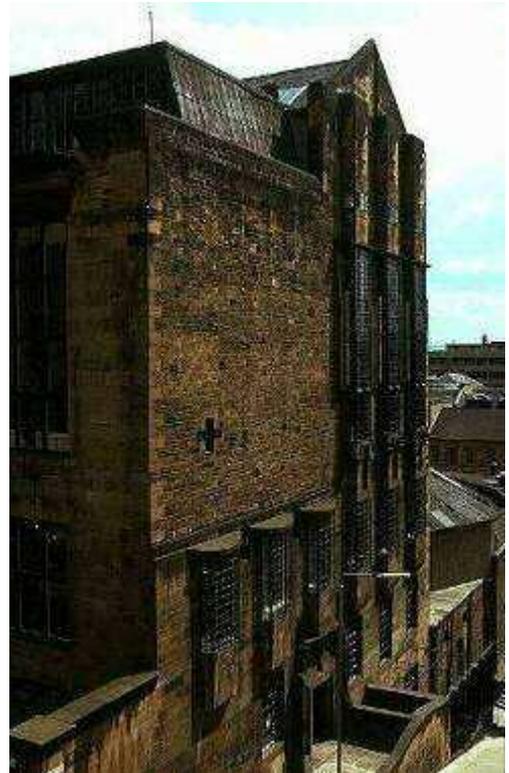
Frances MACDONALD (1874-1921)

C. R. Mackintosh concebeu uma arquitectura que é um jogo de superfícies planas assimétricas, com uma decoração de cores delicadas (branco, cinzento, rosa, lilás), inspirada no botão de rosa.

São de sua autoria as Casas de Chá (Tearooms) de Buchanan Street, Argyle St., Ingram St. e Willow, o projecto de Haus eines Kunstfreundes, a Music Room e a Glasgow School of Art.



School of Arts (1896-99), Glasgow – interior



School of Arts (1896-99), Glasgow – fachada

No trabalho das irmãs **Macdonald** (sendo Margaret casada com Mackintosh) observam-se figuras femininas alongadas e sinuosas.

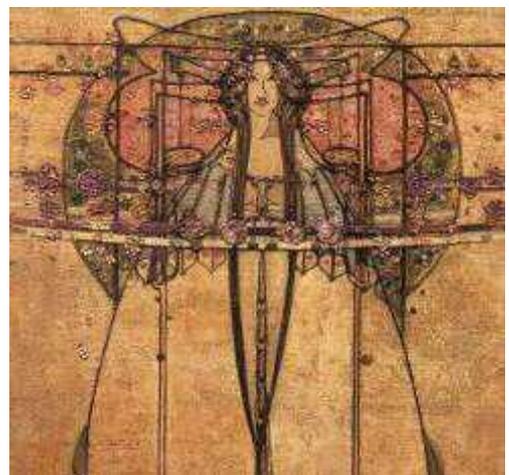


Ilustração: May Queen (1900)

Alemanha – Jugendstil

A Alemanha e a Áustria constituem dois países que aderiram tardiamente à Arte Nova, tendo sido mais influenciados pela escola de Glasgow e acabaram por contribuir para o seu fim.

Munique

Peter BEHRENS (1868-1940)

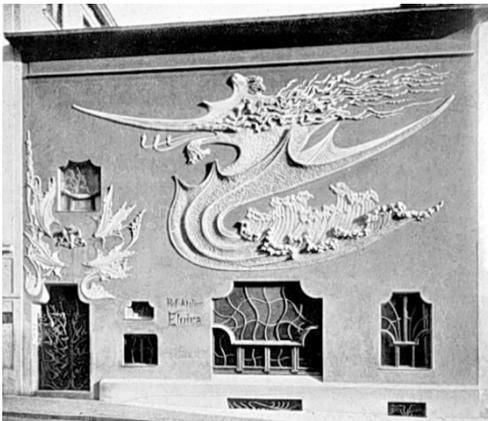
Otto ECKMANN (1865-1902)

August ENDELL (1871-1925)

Hermann OBRIST (1863-1927)

Edvard MUNCH (1863-1944)

Sobre a austera fachada do Estúdio Elvira (1897-98), **August Endell** sobrepõe uma decoração floral (como acontece no Animatógrafo de Lisboa) de influência oriental.



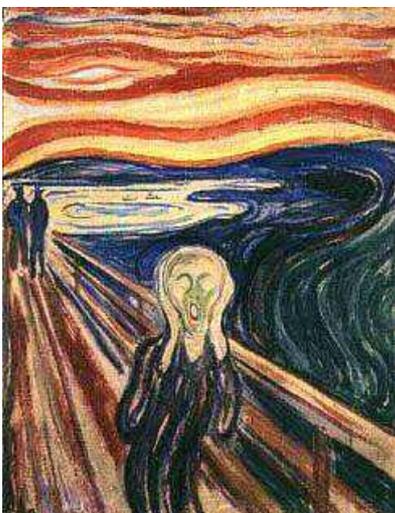
Estúdio Elvira, Munique – fachada



Estúdio Elvira, Munique – interior

Peter Behrens fundou a Münchener Sezession e foi figura fundamental da Deutscher Werkbund, onde o trabalho desenvolvido o coloca como o primeiro Designer da História do Design Moderno.

Do neo-impressionismo ao expressionismo, **Edvard Munch** domina a sua pintura com formas lineares curvas ondulantes, como em *Madonna* e *O Grito*. Embora à sua obra não se possa atribuir o estatuto de Arte Nova, as linhas curvas denotam a influência desta.



Edvard Munch – O Grito (1893)



Casa de Behrens – portão, Munique (1897-98)

Áustria – Sezessionstil

Na Áustria é bem mais visível a influência das formas simples da Escola escocesa associadas a uma tradição clássica. Pretende-se aqui uma fusão entre a arquitectura e a natureza, em que a árvore é o elemento mais utilizado, como se observa na cúpula do edifício da Secessão Vienense, e em que o jogo de volumes constitui por si só um valor decorativo.

Wien / Vienna

Joseph Maria OLBRICH (1867-1908)

Josef HOFFMANN (1870-1956)

Otto WAGNER (1841-1918)

J. M. Olbrich, como todos os artistas seus compatriotas, apresenta fortes influências de Mackintosh (com quem tiveram alguma colaboração) e do movimento Arts and Crafts. No Edifício da Secessão (1898-99) é possível observar o contraste entre as linhas rectilíneas e jogo de volumes do corpo do edifício e os motivos florais dos elementos decorativos, como na cúpula metálica do edifício (em forma de árvore).



Edifício da Wiener Sezession (1898-99), Viena (2008 © j.m.russo)

Na obra de **Joseph Hoffmann** destacam-se a Hochzeitsturm (Torre do Relógio), Purkersdorf Sanatorium e o Palais Stoclet (1905). Neste último, situado em Bruxelas, notam-se as esquinas “debruadas” com uma linha preta, numa perspectiva funcional (muitos teóricos já não a consideram Arte Nova devido ao seu rigoroso geometrismo).



Palais Stoclet (1905), Bruxelas – fachada

Otto Wagner, mestre de importantes figuras da Wiener Sezession, foi autor do Edifício da Caixa Postal e do Metro de Viena (1898).



Estação de Metro de Karlsplatz, Viena (2008 © j.m.russo)

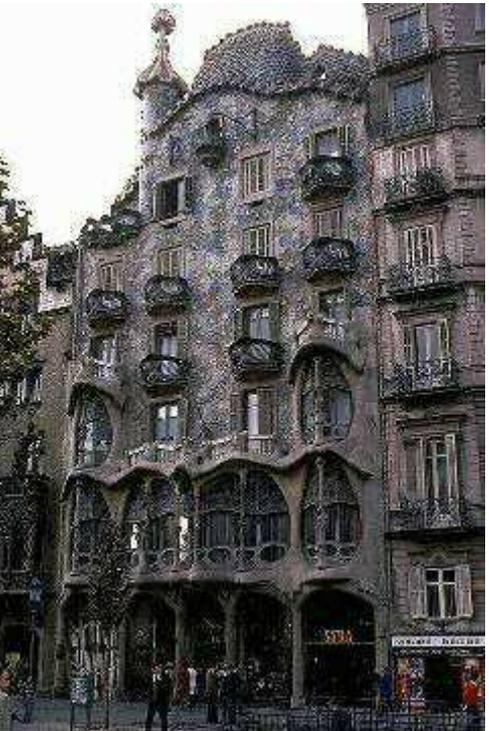
Espanha – Arte Jóven

A única figura de destaque na Arte Jóven é a do catalão Gaudí.

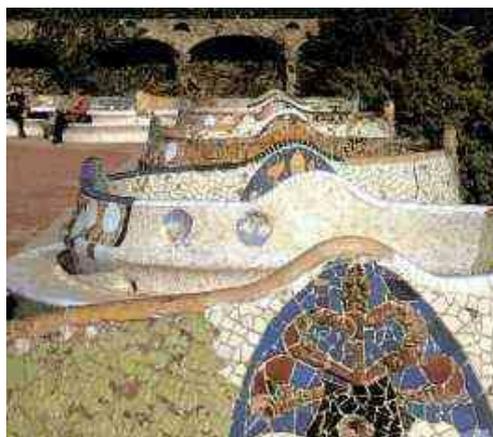
Barcelona

Antoni GAUDÍ (1852-1926)

A expressão de **Antoni Gaudí** não se afasta muito da do país vizinho, mas é muito pessoal – inspira-se em formas rochosas e ambientes de fantasia. Na sua obra sente-se, por vezes, a influência de um Barroco (Casa Calvet) ou de um Gótico (Bell-Esquadr, Sagrada Família). O seu trabalho inicial para um industrial de cerâmica marca a utilização de fragmentos de azulejo na maioria das suas obras significativas. Da sua vasta produção, destacam-se a igreja Santa Colonna de Cervello, o templo expiatório Sagrada Família, as casas Batlló e Milá e o parc Güell.



Casa Batlló (1905), Barcelona



*Sagrada Família (1903-26), Barcelona
(1983 © j.m.russo)*

Portugal – Arte Nova

A Arte Nova não teve grande impacto em Portugal, limitando-se a um papel meramente decorativo – painéis de azulejo, portões e varandins, vitrais e pouco mais. Na arquitectura não há um edifício de raiz ou, enfim, não teve a preocupação funcional e simbólica que caracteriza a Arte Nova. Neste panorama é difícil encontrar nomes de artistas de destaque, se exceptuarmos as ditas artes menores.

Os exemplos existentes em Lisboa, Porto e Aveiro seguem o modelo francês, com uma certa interpretação nacional.

Ernest CORRODI (Zurique, 1870-1944)

Lisboa

João da SILVA (1880-1960)

Rafael BORDALLO PINHEIRO (1846-1905)

Em Lisboa são de salientar as aplicações Arte Nova em:

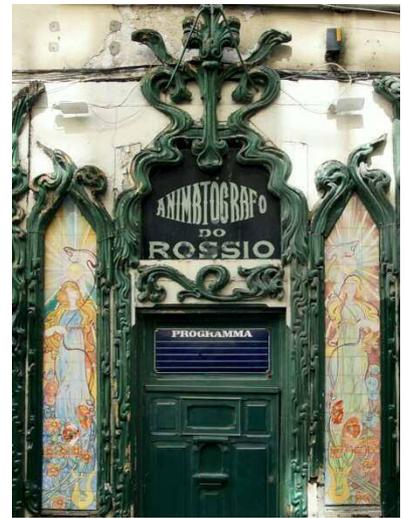
- 🌀 *Animatógrafo do Rossio*, rua dos Sapateiros
- 🌀 *Leitaria A Camponeza*, rua dos Sapateiros
- 🌀 *Vitral da Garagem Auto-Palace*, largo do Rato
- 🌀 Edifício de habitação, av. da República, n.º 87 e n.º 89
- 🌀 Edifício de habitação, rua Saraiva de Carvalho (E.Corrodi)
- 🌀 Casa-Museu Anastácio Gonçalves, av. 5 de Outubro
- 🌀 Mobiliário da loja *Madame Garcia*, av. Almirante Reis

No Porto destacam-se as aplicações Arte Nova em:

- 🌀 Edifício de habitação, rua Galeria de Paris, n.º 22
- 🌀 Edifício de habitação, rua Cândido dos Reis, n.º 75 e n.º 79
- 🌀 *Luvaria Reynard*, rua 31 de Janeiro
- 🌀 *Farmácia do Bolhão*, rua da Alegria

Em Aveiro referam-se as aplicações Arte Nova em:

- 🌀 Edifício de habitação, rua João Mendonça, n.º 5-7
- 🌀 Edifício de habitação, rua João Mendonça, n.º 9-11



Animatógrafo do Rossio, Lisboa (2021 © j.m.russo)



Edifício, rua C. de Azevedo, Porto (2010 © j.m.russo)



*Edifício da rua João Mendonça, n.9-11, Aveiro
Edifício da rua João Mendonça, n.5-7, Aveiro
(2015 © j.m.russo)*



*Edifício, rua de Olivença, Cast. Vide
arq. Ernest Corrodi (2019 © j.m.russo)*

Ernesto Corrodi, arquitecto de origem Suíça, candidatou-se ao ensino de *Desenho* em Portugal, primeiro em Braga e depois em Leiria onde se radicou. Assinou vários projectos, dois deles Prémio Valmor, onde pontuou alguns elementos Arte Nova, mas, como se já referiu, nenhum deles puramente do novo estilo.

Estados Unidos

Os Estados Unidos, sempre a par dos acontecimentos na Europa, não podiam fugir a alguma influência do Art Nouveau.

Chicago

Louis SULLIVAN (1850-1924)

Louis Comfort TIFFANY (1848-1933)

Louis Sullivan, o seu principal arquitecto, utiliza uma “decoreção orgânica, enquadrando uma estrutura composta de largas e maciças linhas”, que nada têm a haver com o simbolismo estrutural europeu, bem patente no Auditorium Building ou no Carson, Pirie, Scott & Co. ou no Wainwright Building.



Auditorium Building, Chicago (1887-98)

Com **Tiffany**, pelo contrário, os elementos naturais escolhidos envolvem e constituem totalmente a forma, sendo característico o aspecto irizado e metalizado que lhe confere (também diferente dos vidros de Gallé).



Conclusão

Assim, a Arte Nova fica caracterizada por:

- Repúdio pelos estilos do passado;
- Recriação do espírito do artesão medieval;
- Preocupação em beneficiar as classes populares, reproduzindo as peças à máquina;
- Decoreção considerada como elemento fundamental, mas intimamente ligada à peça a que se submete;
- Preocupação pela funcionalidade do objecto;
- Interesse pela vida actual;
- Inspiração na natureza, como meio de alívio das pressões tecnológicas;
- Valor ornamental da linha, frequentemente curva;
- Iconografia nova – cisne, serpente, medusa, libélula, figura feminina;
- Imagem simbólica (ex.: Parfum d'Autrefois);
- Mesma capacidade emotiva das artes menores em relação às artes maiores;
- Utilização de novos materiais: o ferro e o vidro;
- Escolha criteriosa dos materiais (verdadeiros);
- Importância da estrutura, que pode ficar à mostra ou ser salientada pela decoreção (simbolismo estrutural).

Pelas suas características, e tendo em conta a época em que existiu, a Arte Nova estava condenada. Mais tarde ou mais cedo teria de desaparecer, porque a Europa estava cansada das formas dependentes da decoreção, procurava um estilo universal e, sobretudo, porque a máquina já fazia parte das necessidades do homem (e sabe-se que os produtos reproduzidos por ela eram de péssima qualidade por não lhe estarem adaptados). Os seus artistas ou iam morrendo ou abandonavam voluntariamente o estilo, partindo para outras descobertas – Gaudí seria o seu último sobrevivente – mesmo um dos seus mais sérios defensores.

Dois acontecimentos contribuíram em 1910 para um golpe de misericórdia do Art Nouveau:

- Os bailados de Diaghilev estreiam a peça Sheherazade, onde as cores vivas marcam presença;
- Loos projecta a casa Steiner, em Viena, e publica a obra «Ornamento é Crime».

Cronologia

- 1882 **MACKMURDO.** Mobiliário
- 1883 **MACKMURDO.** Wrens City Churches
- 1884 **GALLÉ.** Primeiras peças em vidro
- 1885-89 **GAUDÍ.** Palau Güell (Barcelona)
- 1887-89 **SULLIVAN.** Auditorium Building (Chicago)
- 1892 **HORTA.** Hôtel Tassel (Bruxelas)
- 1893 **TIFFANY.** Favrite Glass
BEARDSLEY. Ilustrações de Siegfried e Salomé
- 1894-95 **VAN DE VELDE.** Bloemenwerf (Uccle). Mobiliário
- 1894-98 **GUIMARD.** Castel Béranger (Paris)
- 1895-00 **HORTA.** Hôtel Solvay (Bruxelas)
- 1896 Abertura da Galeria Art Nouveau de Bing
Fundação da revista Jugend
- 1896-99 **HORTA.** Maison du Peuple (Bruxelas)
MACKINTOSH. School of Art (Glasgow)
- 1897 **MUCHA.** Papel de Mortalha JOB
- 1897-98 **ENDELL.** Estúdio Elvira (Munique)
MACKINTOSH. Cranston Tearoom (Glasgow)
- 1898 **LALIQUE.** Jóia para Sarah Bernard
WAGNER. Metro (Viena)
- 1898-99 **HORTA.** Edifícios da Rue Americaine nº 22 e 23 (Bruxelas)
OLBRICH. Haus der Wiener Sezession (Viena)
- 1899-00 **GUIMARD.** Metro (Paris)
- 1900 Exposição Universal de Paris
GUIMARD. Mobiliário
MAJORELLE. Corrimão de ferro forjado
GAILLARD. Mobiliário
CHARPENTIER. Mobiliário
- 1900-14 **GAUDÍ.** Parc Güell (Barcelona)
- 1901 **GALLÉ.** Constituição da Escola de Nancy
- 1902 **GUIMARD.** École Humbert des Romans
- 1903-04 **MACKINTOSH.** Willow Tearoom (Glasgow)
MACDONALD. Vitrais
- 1903-26 **GAUDÍ.** Sagrada Família (Barcelona)
- 1905 **HOFFMANN.** Palais Stoclet (Bruxelas)
- 1905-07 **GAUDÍ.** Casa Batlló e Casa Milá (Barcelona)
- 1907-09 **MACKINTOSH.** School of Art – interiors (Glasgow)
- 1910 **DIAGHILEV.** Bailado Shéhérazade
LOOS. Casa Steiner (Viena)



BIBLIOGRAFIA

ART NOUVEAU, S. T. Schudi Madsen
ARTE NOVA, in *História da Arte em Portugal (vol. 11)*, Manuel Rio-Carvalho
ESTILOS DE ARQUITECTURA II, Wilfried Koch
HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA, Bruno Zevi
PIONEERS OF MODERN DESIGN, Nicolaus Pevsner

